



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

PIBID DE PORTUGUÊS: ALGUMAS PERCEPÇÕES E IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE SUPERVISORES

Gabriela Caroline da Silva Vieira

Estudante do Curso de Letras - Português (UFSJ)

E-mail: csv.gabriela@gmail.com

Lissa Matos Guimarães

Estudante do Curso de Letras - Português (UFSJ)

E-mail: lissamatos@gmail.com

Profª. Dr. Marília de Carvalho Caetano de Oliveira

Docente do Departamento de Letras, Artes e Cultura (UFSJ)

E-mail: mariliacarvalho@ufsj.edu.br

Resumo

Este trabalho visou investigar as percepções de supervisores do PIBID de português sobre os impactos do Programa em relação ao desenvolvimento e à prática profissional. Para tanto, assumimos um viés híbrido, considerando pressupostos da área de Educação e estudos no âmbito da Linguística Aplicada, com foco nos Multiletramentos e no Interacionismo Sociodiscursivo. Metodologicamente, a pesquisa consistiu em uma investigação de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório. Os resultados revelaram que o PIBID teve um impacto positivo sobre a prática e o desenvolvimento profissional dos participantes, visto que o Programa oportunizou interlocuções profícuas entre Universidade e Escola. Ademais, a experiência dos supervisores indicou que, por meio do PIBID, todos os envolvidos (licenciandos, superiores e coordenadores) podem, simultaneamente, ensinar e aprender.

Palavras-chave: PIBID. Ensino de Português. Desenvolvimento Profissional.

¹Introdução

Criado em 2007, o PIBID tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o desenvolvimento profissional de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (Brasil, 2024, p. 1).

Isso posto, consideramos relevante lançar o olhar sobre os supervisores, afinal, ainda que esses profissionais não sejam protagonizados pelo PIBID, sua participação é fundamental para o desenvolvimento das atividades. Destarte, há, ainda, poucas pesquisas dentro dessa mesma temática, sobretudo no âmbito específico do ensino de português.

Sendo assim, esta pesquisa objetivou investigar as percepções dos professores de português que supervisionaram o PIBID em uma universidade pública mineira ao longo da última década. Visamos, portanto, avaliar os impactos e a produtividade do Programa sobre a prática e o desenvolvimento profissional desses docentes, a fim de que pudéssemos refletir sobre a qualidade do trabalho realizado, no sentido de reforçar ações positivas e redirecionar aquelas consideradas inadequadas ou inócuas.

A investigação constituiu-se como um trabalho de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório (Paiva, 2019). Para a geração dos dados, valemo-nos de um formulário, disponibilizado via *Google Forms*. Cabe ressaltar, que, antes da realização da pesquisa, o projeto de pesquisa foi devidamente submetido ao Comitê de Ética da Universidade a que estamos vinculadas e posteriormente aprovado.

Assim sendo, a pesquisa contou com um total de cinco participantes, o que consiste em mais da metade do total de supervisores que atuaram no PIBID - Português da instituição ao longo da última década (9 pessoas).

Desenvolvimento

Como subsídio teórico, consideramos os pressupostos de Freire (2011), que

¹ O presente trabalho é decorrente das discussões realizadas no Grupo de Estudos vinculado ao PIBID, subprojeto de língua portuguesa, da Universidade Federal de São João del-Rei.



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

discute a formação permanente de professores. Outrossim, adotamos as proposições de Nóvoa (2017, 2022), que defende o ideal de um “terceiro lugar”, firmado entre escolas e universidades.

Com relação ao ensino de português, buscamos subsídio no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2006, 2023 [1999]), com ênfase na questão da linguagem enquanto forma de agir e na visão do trabalho como um tipo de atividade; além dos Multiletramentos (Rojo; Moura, 2019; Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020), com foco na discussão sobre a multimodalidade e o multiculturalismo.

Com base nas respostas dos entrevistados, três categorias de análise emergiram: a interação entre supervisores, graduandos e coordenadores durante o Programa; o desenvolvimento profissional dos supervisores e a perspectiva de ensino português adotada por eles.

No que se refere à interação entre os participantes do PIBID, constatamos que todos os entrevistados a consideraram positiva, uma vez que possibilitou a troca de aprendizados e uma dinâmica de parceria. Essa realidade dialoga com o que é proposto por Nóvoa (2017, p. 1114), ao discutir a construção de um novo lugar formativo, o qual deve estar ancorado às universidades, mas que seja “[...] um ‘lugar híbrido’, de encontro e de junção das várias realidades que configuram o campo docente”.

Além disso, os supervisores avaliaram o Programa como uma oportunidade de fomento ao seu desenvolvimento profissional. Isso se expressa, por exemplo, na referência aos aprendizados teóricos construídos, bem como à mudança didática na maneira de conduzir as aulas. Sendo assim, verificamos que o saber necessário à prática docente não se limita à formação inicial, mas é possibilitado por uma dinâmica de permanente aprendizado, como sinaliza Freire (2011, p. 67).

Em continuidade, analisamos aspectos relativos ao ensino de português. Nesse sentido, os supervisores demonstraram preocupação com o caráter humanizador e dialógico do ensino, em que as ações docentes sejam sensíveis à realidade dos estudantes.



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

Outro aspecto destacado pelos participantes foi o uso de atividades lúdicas como forma de envolver os estudantes e, ao mesmo tempo, realizar um diagnóstico da aprendizagem deles.

Um impasse constatado nas entrevistas, contudo, refere-se à dificuldade de utilizar recursos digitais nas aulas. Dessa forma, mesmo que o professor tenha a formação e o desejo para realizar um ensino atualizado, muitas vezes, ele esbarra em questões práticas.

Em relação aos Multiletramentos, todos os supervisores manifestaram ciência sobre essa abordagem e indicaram ter aprendido sobre ela por diversos meios, inclusive pelo PIBID. Desse modo, ficamos satisfeitas, principalmente, por duas razões: porque os docentes conhecem os pressupostos de uma perspectiva atual para o ensino de gêneros e alguns, inclusive, já fazem uso dela em suas aulas; e porque todos os supervisores citaram o PIBID como fonte de construção de conhecimento sobre essa abordagem de ensino.

Enfim, o conjunto dos dados ratifica a necessidade do permanente intercâmbio entre Escola e Universidade para a formação e o desenvolvimento profissional dos professores, em específico, para a atualização de conhecimentos relativos ao ensino de português.

Considerações finais

Os resultados indicaram que o PIBID contribuiu para a formação e o desenvolvimento profissional dos supervisores, já que, segundo eles, houve atendimento de suas expectativas e a experiência foi apontada como positiva.

Em relação à interação entre os alunos e os supervisores, pudemos observar o estreitamento do vínculo entre a escola e a universidade. Já no que tange à percepção que os supervisores tiveram em relação ao seu desenvolvimento profissional no decorrer do Programa, verificamos que eles concebem o Programa como imprescindível em suas formações, de modo a expandir seus conhecimentos teóricos.

No que diz respeito ao ensino de português, constatamos que alguns docentes



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

modificaram suas práticas pedagógicas a partir das discussões realizadas no Programa. Verificamos também que os professores conhecem a perspectiva dos Multiletramentos e se esforçam para utilizá-la, embora não haja tecnologias suficientes em algumas escolas, o que impede, por exemplo, que os docentes explorem, adequadamente, textos multimodais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de março de 2024. Seção 1, nº 59. p. 33.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Eulália Vera Lúcia Fraga e Fábio Delano Vidal Carneiro. 2. ed. Fortaleza: Parole et vie, 2023.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Trad. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: Unicamp, 2020.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144843> Acesso em 19 fev. 2024.

NÓVOA, A. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, e270129, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129> Acesso em 22 jul. 2024.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.